

## ACM revida nota de Velloso

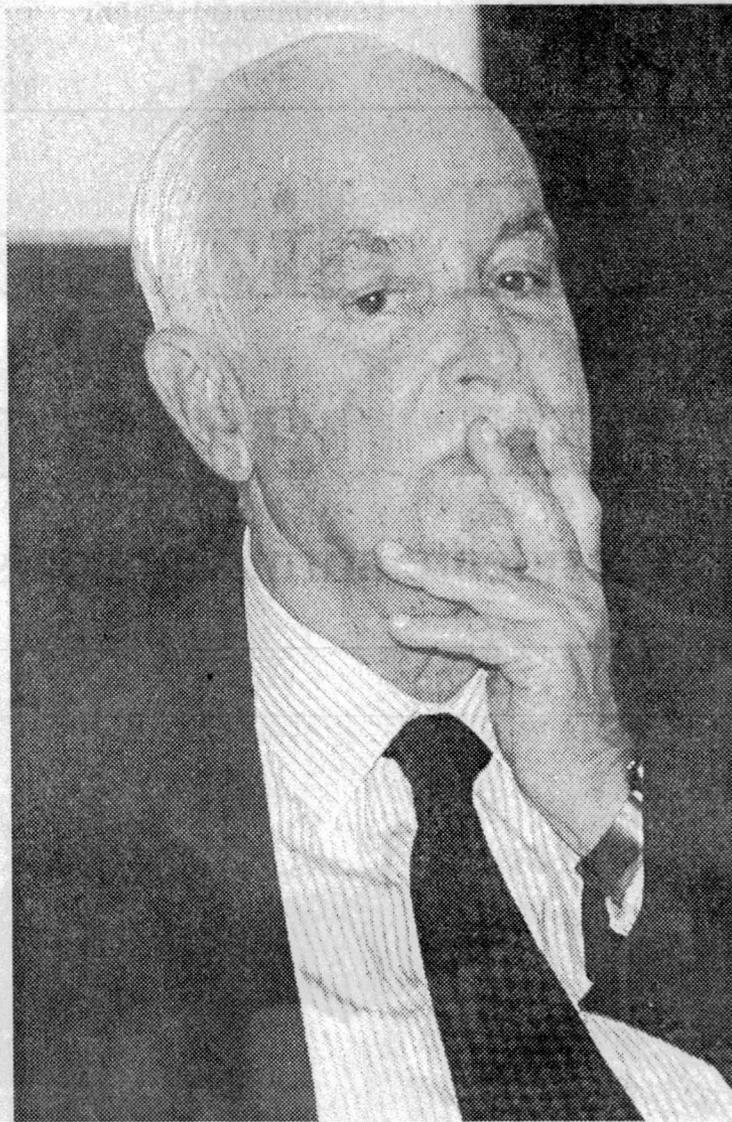
■ Senador diz que presidente do STF é “boquirroto” e está “maculando” tribunal

ILIMAR FRANCO

BRASÍLIA – O presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), chamou ontem o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Carlos Velloso, de “boquirroto”. Irritado com a nota divulgada por Velloso na véspera, o senador reagiu com outra nota e acusou: “O ministro está maculando o mais importante órgão da Justiça”.

Velloso disse que não comentaria a nota, mas o presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), Luiz Fernando Ribeiro de Carvalho, saiu em defesa do ministro. Também com uma nota, chamou ACM de “falsa vestal” e disse que o senador “não pode se dar ao luxo de falar em mácula sem lembrar o estigma da corda em casa de enforcado”. Carvalho diz ainda na nota que “quem cevou prestígio político e opulência no regime militar não tem idoneidade para formular desafios morais”.

**Ironia** – ACM ironizou a recusa de Velloso em polemizar. “Ele tem sido aconselhado por colegas a calar-se porque está prejudicando a Justiça no Brasil”, ataca na nota divulgada por sua assessoria. O senador não gostou da insinuação feita por Velloso de que não seria homem de bem e contestou: “Desafio-o a apontar um único ato em minha vida que não seja de um homem de bem”. Referindo-se às posições do presidente do STF na reforma da Previdência, disse que Velloso deveria “evitar a advoca-



Armando Favaro – 18/10/99

*ACM desafiou Velloso a provar que não é um “homem de bem”*

cia dos seus parentes próximos”.

A resposta de ACM é mais um capítulo na luta que o governo e o presidente do Senado travam contra o STF. A decisão do tribunal que revogou a cobrança

da contribuição previdenciária dos servidores inativos e pensionistas irritou o Palácio do Planalto. O secretário-geral da Presidência da República, ministro Aloisio Nunes Ferreira, tem fei-

tos críticas aos do STF. Para o governo, Velloso tenta influenciar o Congresso a votar contra a proposta de emenda constitucional que cria a contribuição dos inativos.

Além disso, no caso do Congresso, Antonio Carlos está insatisfeito com decisão do STF que limitou os poderes das comissões parlamentares de inquérito (CPIs). A polêmica em torno da questão dos inativos está longe de se encerrar e deverá ter desdobramentos quando o STF tiver de decidir se a emenda que institui a cobrança dos inativos é ou não constitucional. O presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer (PMDB-SP), prevê que, caso a proposta seja aprovada, a oposição pedirá que o STF declare a cobrança inconstitucional.

**Divisão** – Os ministros do STF estão divididos em relação à taxa dos inativos. Um grupo sustenta que uma emenda constitucional têm poderes de revogar direitos adquiridos. Outro grupo entende que direitos adquiridos são invioláveis e só podem ser revogados por uma Assembléia Constituinte.

Os líderes governistas avaliam que, com suas declarações, Velloso tenta evitar que o STF tenha que voltar a decidir sobre a contribuição dos inativos. Ocorre que, por mais que aleguem que sua decisão sobre os inativos tenha sido tomada tecnicamente, a posição do STF foi recebida pela opinião pública como tendo sido adotada em causa própria.